

IFC- Rio do Sul:

Memória institucional e relações com territórios de vulnerabilidade social

Talita Deane Ern¹

Cloves Alexandre de Castro²

RESUMO: Trata-se de pesquisa em andamento, inserida na linha de pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica” do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado no Instituto Federal Catarinense (IFC), campus Blumenau. Devido ao baixo número de estudantes residentes em Rio do Sul procurarem o IFC para realização do ensino médio na modalidade integrado, especialmente nos cursos vinculados às ciências agrárias (agropecuária e agroecologia), pretende-se através de pesquisa documental, bibliográfica e aplicação de questionário para estudantes dos anos finais do ensino fundamental (9º ano) de cinco escolas públicas situadas em territórios de maior vulnerabilidade social do município, compreender a história do IFC em Rio do Sul e apresentar como produto educacional uma plataforma digital para contribuir com a construção da memória de implantação da instituição na cidade.

Palavras-chave: IFC Rio do Sul. Educação profissional e tecnológica. Memórias.

1 INTRODUÇÃO

A frequente ação explicativa para apresentar o IFC a partir da antiga Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul (EAFRS), instituição que nos deu origem, sugere a possibilidade de um desconhecimento da população local em geral, sobre as modalidades de ensino ofertadas pelo IFC, o que supostamente traduz-se no baixo percentual de estudantes oriundos de Rio do Sul com interesse em ingressar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertado pelo Campus, especialmente aqueles que são vinculados às ciências agrárias. Por outro lado, a baixa procura dos jovens rio-sulenses pode estar associada também à natureza das formações profissionais oferecidas pela unidade, relacionadas majoritariamente, ao projeto que deu origem à antiga EAFRS, ou seja, a uma concepção de formação profissional para o setor agroindustrial com a intencionalidade de conter o êxodo rural em um contexto de violenta e induzida urbanização da sociedade brasileira.

Neste sentido, mesmo após a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica completar 10 anos de existência através do Instituto Federal Catarinense e 24 anos, se consideradas as atividades da EAFRS, empiricamente, constata-se que a instituição encontra dificuldades para a (re)construção de sua identidade junto à população rio-sulense de um modo geral. Dos 409 estudantes matriculados e frequentes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio no ano de 2018, somente 66 eram provenientes/residentes do/no município de Rio do Sul, representando 16,1% do total de matrículas. Os demais estudantes eram provenientes de 60 municípios distintos, contemplando as regiões do Alto Vale do Itajaí, Médio Vale, Planalto Norte, Planalto Serrano, Meio Oeste e Litoral.

1 Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – Instituto Federal Catarinense - Campus Blumenau, turma 2018. E-mail: talita.ern@ifc.edu.br.

2 Doutor em Geografia (UNICAMP), Professor do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) IFC e do Ensino Técnico Integrado ao Médio do Campus Blumenau. E-mail: cloves.castro@ifc.edu.br.

Diante de tais dados, os questionamentos que direcionam a pesquisa são: *o IFC apresenta-se pouco atrativo para os estudantes residentes em Rio do Sul e aptos a ingressarem no ensino médio? Há desinteresse dos estudantes pela modalidade de cursos técnicos integrados ao ensino médio e/ou nos cursos ofertados pelo Campus? Há falta de publicidade institucional? O IFC está ainda em fase de (re)construção de sua identidade dada a sua recente criação?* Objetiva-se compreender a história do IFC em Rio do Sul apresentando como produto educacional uma plataforma digital para contribuir com a construção da memória de implantação do IFC na cidade, além de buscar desvelar as inquietações por nós levantadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Refletir sobre identidade, memória e história institucional fortalece a importância destes temas para escolas e para aqueles que atuam nelas hoje. As instituições, sendo parte integrante dos meios sociais e políticos da sociedade têm papel importante na construção da memória social, pois são fontes produtoras de informações e a questão da identidade que se apresenta pela preservação da memória institucional é o fator primordial para justificar sua valorização. Para Nosella e Buffa (2008, p.21) pesquisar sobre instituições escolares pode “ser um instrumento para uma nova compreensão da escola, elevando, assim, o autoconhecimento de seus profissionais ao estabelecerem comparações com outros e, portanto, aumentando a responsabilidade de suas opções”. Segundo Ruckstadter e Tanno (2016, p.2), estudar instituições escolares pode ser um importante ponto de confluência na preservação do patrimônio cultural e histórico da instituição, de sua comunidade, dos grupos sociais que a frequentam, mas de toda a comunidade local em articulação com o regional, o nacional e o internacional. Destaca-se assim, a importância da preservação dos materiais que serão nossas fontes para investigação histórica. Elas constituem o ponto de partida da construção historiográfica, que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. São a fonte do nosso conhecimento histórico, onde se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história (SAVIANI, 2006, p.28-29).

Com relação à história que se produz a partir do que é vivenciado, Le Goff (2003, p.525) afirma que a história, enquanto forma científica da memória coletiva é resultado de uma construção, sendo que os materiais que a imortalizam são o documento e o monumento. “Enquanto conhecimento do passado, a história não teria sido possível se este último não tivesse deixado traços, monumentos, suportes da memória coletiva”. Portanto, para (re)construir a história não bastam documentos escritos. Não há história sem documentos. “[...] Há que tomar a palavra “documento” no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem, ou de qualquer outra maneira” (SAMARAN apud LE GOFF, 2003, p. 531).

Desta forma, a escola enquanto uma instituição que faz parte da história da sociedade, e o seu acervo, constituem meios para reavivar memórias daqueles que fizeram parte dessa instituição, como também, contribuem para a construção da identidade e o estímulo de sua memória, da comunidade e da cidade onde está assentada.

O Instituto Federal Catarinense – campus Rio do Sul tem sua gênese vinculada a antiga Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul e enquanto objeto da pesquisa, faz parte de uma totalidade que existe materialmente e que é fruto de condições que são dadas historicamente no âmbito das relações de produção que os homens estabelecem entre si e que determinam outros elementos, tais como é a educação, a religião, o direito. No início da década de 1970 tem-se a primeira notícia que trata da criação da EAFRS, através de um trabalho de pesquisa no curso de graduação em Administração de Empresas da FEDAVI (Fundação

Educacional do Alto Vale do Itajaí), atual UNIDAVI (Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí). O trabalho “sugeria a criação de uma Escola Agrícola para fornecer alternativas profissionais aos jovens do meio rural e a consequente elevação do nível tecnológico da produção agropecuária” (KOLLER, 2003, p.10). Contudo, a instituição foi inaugurada apenas em dezembro de 1994, e somente em junho de 1995 é que tiveram início as atividades letivas de Ensino Técnico em Nível Médio com oferta de 120 vagas no curso de Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária.

Em 2008, após 14 anos de uma identidade consolidada, a EAFRS assume um novo formato institucional dado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando então os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Em decorrência da integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, de Rio do Sul e de Sombrio, e da vinculação do Colégio Agrícola de Camboriú e do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Araquari é que surge o Instituto Federal Catarinense, sendo que “essa mudança trouxe muitas repercussões, resistências, agrados e desagradados na comunidade acadêmica” da então antiga EAFRS (BENETTI, 2017, p.14).

O projeto objetivado pela Lei 11.892/2008 teve como intencionalidade inaugurar um caminho inédito na história da educação profissional no Brasil cuja dinâmica das ações e contrastes entre o velho e o novo colocou em conflito o passado e o presente, a intencionalidade que deu origem a EAFRS e a intencionalidade que originou o IFC. Nesse processo evidenciam-se as continuidades, o que prevalece do velho no novo, e emergem também as discontinuidades, a perspectiva do novo transformar o velho e se reconfigurarem as identidades a partir da superação das intencionalidades que deram origem ao velho. E no processo de transformação da EAFRS em Campus do IFC, questões ligadas à (perda da) identidade institucional eram uma constante (OTRANTO, 2010; FRONZA, 2016).

O Campus Rio do Sul atualmente é composto por três unidades: Sede, Urbana e Tecnológica, sendo que na Unidade Sede, é ofertado o curso Técnico em Agropecuária e Técnico em Agroecologia integrado ao ensino médio, o curso Técnico Subsequente ao ensino médio em Agropecuária, Bacharelado em Agronomia e Pós-graduação lato-sensu em Agronomia: Sistemas Agrícolas Regionais. Enquanto que na Unidade Urbana é ofertado o curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio, o curso Técnico Subsequente ao ensino médio em Agrimensura, além dos cursos superiores de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Pedagogia, Bacharelado em Ciência da Computação e o curso de Pós-graduação em Gestão de Tecnologia da Informação. Na Unidade Tecnológica é ofertado somente o curso superior de Bacharelado em Engenharia Mecatrônica.

Neste sentido, ao retomar questões ligadas à história e memória da implantação do campus e a produção de uma identidade institucional, esta pesquisa busca fortalecer a missão do IFC, que é a de “proporcionar educação profissional, atuando em Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com a formação cidadã, a inclusão social, a inovação e o desenvolvimento regional” (IFC, 2018), reiterando a importância de se construir uma identidade institucional que evidencie nos espaços da cidade de Rio do Sul a presença do Instituto Federal Catarinense, apresentando-se como referência na oferta de educação profissional e tecnológica para a classe trabalhadora e o mundo do trabalho.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos e técnicas utilizadas na pesquisa, realizamos pesquisa bibliográfica sobre o tema, sendo as fontes selecionadas em repositórios digitais e institucionais (UFSC, FURB, IFC,

UNIVALI), portal de periódicos (CAPES, Scielo), busca de teses e dissertações nas bibliotecas do IFC Rio do Sul, enquanto que a pesquisa documental, no arquivo do IFC-Rio do Sul e no arquivo histórico do município e bibliotecas, onde nos deparamos com legislações, materiais iconográficos, entre outros. Também nos deparamos com materiais iconográficos no arquivo institucional do Campus Rio do Sul e no site da instituição. Alguns servidores nos disponibilizaram gentilmente seus arquivos pessoais. No processo de prospecção desses materiais para a pesquisa, temos identificadas inúmeras fotografias, reportagens, vídeos, os quais irão compor

Escola	Bairro	N.º de Turmas	Matrículas
Escola Modelo Ella Kurth	Rainha	1 (integral)	11
Centro Educacional Roberto Machado	Progresso	1 (matutino)	19
E.E.B. Prof. Frederico Navarro Lins	Barra do Trombudo	1 (matutino)	27
Centro Educacional Prof. Luiz Adelar Soldatelli	Barragem	2 (integral)	41
E.E.B. Paulo Cordeiro	Laranjeiras	3 (matutino)	85
Total		8	183

memórias da instituição. Também será efetuada a pesquisa do ensino fundamental (9º ano) de cinco escolas públicas em Rio do Sul, entendidos nesta pesquisa como ensino médio integrado no IFC Rio do Sul. Tem-se

Fonte: Org. dos autores, 2019.

A necessidade do questionário diz respeito à possibilidade de conhecer opiniões, sentimentos, expectativas, situações vivenciadas por estes sujeitos, e buscar compreender como o IFC é percebido por este público, e assim, responder aos questionamentos que alimentam esta pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Embora esta pesquisa encontra-se em fase inicial, pretende-se responder aos questionamentos que a direcionam, as inquietações por nós levantadas e, ao mesmo tempo, contribuir com a construção da memória do IFC na cidade de Rio do Sul, cuja importância é a perspectiva da produção de uma identidade institucional que evidencie nos espaços da cidade a presença do Instituto Federal Catarinense de modo que ele se sobreponha, no âmbito da visibilidade popular local, à presença da antiga instituição que nos deu origem.

Os materiais identificados que irão compor o produto educacional podem ser categorizados da seguinte forma: *aspectos da história* (registros fotográficos dos processos de idealização, construção e inauguração da instituição – Sede e Unidade Urbana); *registros da imprensa* (recortes de jornais e reportagens em meios digitais); *egressos*; e *aspectos da cultura escolar* (infraestrutura, festas e eventos, atividades práticas e esportivas, material de divulgação institucional, etc.). Embora não estejam isentos de problemas, estes registros devem ser compreendidos como representações ou traços de um complexo maior de ações passadas e neste sentido, a “fotografia pode servir como um desencadeador para evocar memórias de pessoas que uma entrevista não conseguiria” (LOIZOS, 2002, p. 143).

Ao pesquisar sobre produções acadêmicas envolvendo o IFC Campus Rio do Sul, identificam-se diversos trabalhos, dissertações e teses, com destaque para KOLLER (2003), SOUZA (2003), AYUKAWA (2005), CAMBRUZZI (2006), MARCONATTO (2009), FRANZÃO (2010), SCHLEMPER (2013), BRANDT (2014), TAVARES (2014), HOELLER et al (2015), DREY (2016), FRONZA (2016), BECKER (2017), BENETTI (2017). Especialmente no que diz respeito à memória, história, e fatores ligados à identidade institucional do IFC Rio do Sul, KOLLER (2003), SOUZA (2003), TAVARES (2014), HOELLER et al (2015), FRONZA (2016) e BENETTI (2017), apresentam subsídios para contextualização e trajetória da EAFRS/IFC em Rio do Sul.

5. CONSIDERAÇÕES

Ao representar um tema significativo no âmbito da história da educação, ao e desenvolver a pesquisa apresentam-se as memórias do/sobre o IFC-Rio do Sul e do Alto Vale do Itajaí, tornando-se ponto de confluência no que se refere à preservação do patrimônio cultural e histórico da instituição, mas também dos diversos grupos sociais, da comunidade local em articulação com o regional, o nacional e o internacional. Portanto, destaca-se a importância de buscar compreender a essência da constituição do IFC-Rio do Sul para, a partir dos resultados da pesquisa de campo, termos condições de responder a inexpressiva presença de estudantes rio-sulenses nos cursos da nossa instituição de ensino, e de produzir um produto educacional na forma de plataforma digital que revele a memória de implantação da instituição e ao mesmo tempo, constitua e consolide uma identidade da cidade com o IFC-Rio do Sul.

REFERÊNCIAS

BENETTI, Adelar. **A Política de Implantação do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul: Limites e Possibilidades na Visão de Servidores**. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Itajaí, Mestrado Profissionalizante em Gestão e Políticas Públicas, 2017.

FRONZA, K. R.K. **Repercussões sociais decorrentes do avanço científico e tecnológico: manifestações curriculares resultantes da intervenção docente**. Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC, 2016.

IFC, **Missão e visão**. Blumenau, 2018. Disponível em: <http://ifc.edu.br/sobre-o-ifc/>

KOLLER, C. A. **A perspectiva histórica da criação da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul e a sua relação com o modelo agrícola convencional**. Dissertação apresentada no Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução: Bernardo Leitão *et al.* 5ª edição. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

LOIZOS, P. **Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa**. In: Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Martin W. Bauer, George Gaskell (editores); tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. Instituições escolares: por que e como pesquisar. In: **Cultura Escolar e História das Práticas Pedagógicas**. Editora Universidade Tuiuti do Paraná, ed. 1, 2008.

OTRANTO, C.R. **Criação e implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFETs**. RETTA – Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas, vol. I, nº01, p. 89-108, jan./jun. – 2010.

RUCKSTADTER, V.C.M; TANNO, J.L. Memória e acervos documentais. O arquivo como espaço produtor de conhecimento. *In: VIII SEMINÁRIO NACIONAL DO CENTRO DE MEMÓRIA – UNICAMP. UNICAMP, Campinas – SP, 2016.*

SAVIANI, D. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006 - ISSN: 1676-2584.